

Contribuição dos esportes de aventura nas habilidades motoras em escolares: uma revisão narrativa

Contribution of adventure sports to motor skills in students: a narrative review

Alisson Soares Antunes¹, Rodrigo Cavasini², Marcos Franken^{1,3*}

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santiago, Rio Grande do Sul, Brasil.

² Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

* Correspondência: marcos_franken@yahoo.com.br

Resumo: *Objetivo:* Realizar uma revisão narrativa dos estudos que analisaram as contribuições dos esportes de aventura no desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em escolares. *Métodos:* A busca foi realizada por meio das seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs e Pubmed. Na primeira fase, dois pesquisadores, em duplicata, avaliaram de forma independente os títulos e resumos de todos os artigos identificados. Todos os resumos que não forneceram informações suficientes sobre os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados para avaliação do artigo completo. Na segunda fase, os mesmos revisores avaliaram independentemente todos os artigos e fizeram a sua avaliação de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. *Resultados:* Ao final, dez estudos foram incluídos e utilizados para a formulação do estudo. Ao analisar os estudos da área, verificou-se que os esportes de aventura podem contribuir no desenvolvimento das habilidades motoras. *Conclusões:* Além disso, a ampliação da inserção desses esportes no contexto escolar permitiria ampliar o desenvolvimento de competências previstas na Base Nacional Comum Curricular, ressaltando a importância da inserção dos mesmos para serem ensinados nas escolas pelos professores de Educação Física.

Palavras-chave: Esportes na natureza, escola, práticas corporais, jovens.

Abstract: *Objective:* To conduct a narrative review of studies that analyzed the contributions of adventure sports to the development of fundamental motor skills in students. *Methods:* The search was carried out using the following databases: Scielo, Lilacs and Pubmed. In the first phase, two researchers, in duplicate, independently evaluated the titles and abstracts of all identified articles. All abstracts that did not provide sufficient information on the inclusion and exclusion criteria were selected for evaluation of the full article. In the second phase, the same reviewers independently assessed all articles and made their assessment according to the inclusion and exclusion criteria. *Results:* At the end, ten studies were included and used for the study formulation. When analyzing the studies in the area, it was found that adventure sports can contribute to the development of motor skills. *Conclusion:* In addition, the expansion of the insertion of these sports in the school context would allow to expand the development of

Citação: Antunes, A. S.; Cavasini, R.; Franken, M. Contribuição dos esportes de aventura nas habilidades motoras escolares: uma revisão narrativa. Arq Cien do Esp.

Recebido: janeiro/2021

Aceito: setembro/2022

Nota do Editor: A revista "Arquivos de Ciências do Esporte" permanece neutra em relação às reivindicações jurisdicionais em mapas publicados e afiliações institucionais



Copyright: © 2022 pelos autores. Enviado para possível publicação em acesso aberto sob os termos e condições da licença de Creative Commons Attribution (CC BY) (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

competences foreseen in the Common Base National Curriculum, emphasizing the importance of the insertion of these to be taught in schools by Physical Education teachers.

Keywords: Sports in nature, school, body practices, young.

1. Introdução

Os esportes de aventura estão ligados às práticas relacionadas ao contato com a natureza, sensação de liberdade, desafios e adrenalina¹. Os seres humanos desenvolveram essas atividades de lazer, como uma medida de oposição às tensões ocasionadas pelo estresse que os mesmos criaram no decorrer de seu desenvolvimento junto à sociedade². Além do mais, os esportes de aventura estão presentes em pessoas que tiveram uma infância em contato com a natureza, porém devido algumas mudanças de fatores do meio social esse contato está sendo bem menor atualmente³. Geralmente, as crianças não estão brincando em espaços livres fora do horário em que estariam na escola e isso tem contribuído para o menor desenvolvimento de suas habilidades motoras, portanto, acaba sendo na escola que o aluno realiza prática de atividade física⁴.

Ainda, os esportes de aventura estão inseridos na Base Nacional Comum Curricular⁵ como conteúdo da disciplina de Educação Física e destacam-se pelo desenvolvimento de vários aspectos. As práticas de diferentes modalidades ao ar livre e o conhecimento de novas culturas pelos praticantes possibilitam novas sensações devido aos desafios e paisagens diferentes encontradas nestas atividades. Além disso, podemos citar, a sensação de liberdade, o sentir-se desafiado pelos obstáculos geralmente encontrados no momento de sua realização e o respeito ao meio ambiente.

Geralmente a prática não se limita ao contexto dos demais esportes, pois possibilita ser praticada em variados tipos de ambientes, tais como, na terra, na água e no ar, podendo permitir novas sensações como as descritas acima. Assim, incentivar a vivência nos esportes de aventura é importante e necessário, por serem realizados na natureza, tendo a visão de liberdade, podendo ser um atrativo na visão dos alunos da escola⁶. As atividades físicas e os esportes praticados na natureza também demonstram contribuições no desenvolvimento das capacidades físicas, das habilidades motoras e da saúde. O ambiente diferenciado contribui para novos desafios que geram a tomada de decisão rápida, bem como o trabalhar em equipe. De acordo com Marinho⁷, a aplicação do conteúdo dos esportes de aventura nas aulas de Educação Física na escola, tende a desenvolver nos alunos capacidades físicas, habilidades motoras, cognitivas, pessoais, aprimorando sua autoestima e tomadas de decisões.

As habilidades motoras fundamentais se destacam como pilar de base do desenvolvimento de um aluno e são as primeiras a serem desenvolvidas e se faz necessário o desenvolvimento maduro e pleno. Pois, quando ocorrer a necessidade de utilizar estas habilidades em combinação com outras, como ao jogar futebol, irá necessitar de habilidades mais complexas. Porém, para realizar os movimentos técnicos combinatórios existirá a necessidade do desenvolvimento maduro^{8,9}.

Com o domínio das habilidades motoras fundamentais, o aluno constrói um movimento natural que gradativamente capacita seu desenvolvimento a se aperfeiçoar em suas habilidades básicas como saltar, correr, saltitar, escalar, escorregar, rolar, desviar entre outros¹⁰. Nesse contexto, os esportes de aventura podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades motoras em escolares, pois praticar atividades em diferentes ambientes pode proporcionar um melhor desenvolvimento motor. Portanto, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão narrativa dos estudos que analisaram as contribuições dos esportes de aventura no desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em escolares.

2. Métodos

Trata-se de um estudo de revisão narrativa. Os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Permite, a descrição e discussão teórico-reflexiva de estudos já produzidos a respeito de um assunto relevante e atual, como também viabiliza o acesso e o processamento do conhecimento e de ideias novas acerca da temática estudada. Esta categoria de artigos tem um papel fundamental para a educação continuada, pois permite ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo, e de forma objetiva, clara e adequadamente problematizada¹¹.

Foram realizadas buscas de artigos relacionadas à contribuição dos esportes de aventura no desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em escolares por duas pessoas em conjunto. A busca foi realizada por meio das seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs e Pubmed. Os descritores utilizados combinados entre si para a busca dos artigos, de acordo com os descritores em ciências da saúde (DeCS), foram considerando-se as seguintes palavras-chave: “esportes de aventura”, “esporte radical”, “atividades de aventura”, “atividades físicas na natureza”, “natureza”, “escolares”, “habilidades motoras”, além de seus respectivos correspondentes em língua inglesa: “Adventure sports”, “extreme sport” adventure activities “,” physical activities in nature “,” nature “,” schoolchildren “,” motor skills “. As demais fases foram realizadas de forma independente. Na primeira fase, dois pesquisadores, em duplicata, avaliaram de forma independente os títulos e resumos de todos os artigos identificados. Todos os resumos que não forneceram informações suficientes sobre os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados para avaliação do artigo completo. Na segunda fase, os mesmos revisores avaliaram independentemente todos os artigos e fizeram a sua avaliação de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

Para inclusão de estudos nesta revisão, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: (a) artigos completos publicados em periódicos, estudos monográficos, dissertações e/ou teses até o mês de setembro de 2020; (b) estudos transversais, longitudinais, experimentais e/ou estudos de caso que tenham avaliado as contribuições dos esportes de aventura relacionados ao ganho de habilidades motoras em escolares, e (c) Artigos em língua portuguesa e inglesa. Foram excluídos estudos de revisão de literatura.

A análise dos dados se apresenta de forma qualitativa, por meio da descrição das contribuições dos esportes de aventura no desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em escolares encontrados nos artigos, teses e dissertações e selecionados por meio da estratégia de busca. A descrição tem informações a respeito dos autores, ano de publicação, respostas avaliadas, objetivo e características gerais dos escolares.

3. Resultados

Nas buscas de artigos que foram realizadas, foram encontrados 339 artigos, dos quais 329 foram excluídos por não abordarem a prática de esportes de aventura em escolares e o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais, ou não se relacionarem aos tópicos propostos por essa revisão. Ao final, 10 estudos foram incluídos e utilizados para a formulação do estudo. Das 10 produções científicas selecionadas, todas são publicações nacionais e internacionais e atenderam a todos os critérios de inclusão e de exclusão e foram utilizados para o desenvolvimento do estudo.

4. Discussão

Galliano et al.¹² verificaram os níveis de aptidão física e habilidades motoras de 10 praticantes de skateboard e compararam com 10 sujeitos inativos, com idade média de $18,8 \pm 2,3$ anos. Após as avaliações, os autores¹² constataram que o grupo de praticantes de skateboard apresentaram melhores níveis de aptidão física, especificamente na composição corporal e das habilidades motoras que envolvem a prática específica. O estudo de Galliano et al.¹², apresenta dados interessantes com contribuições significativas em habilidades motoras e os autores relataram a necessidade de um estudo ser realizado com uma amostra maior de participantes. As contribuições dessa prática podem ser desenvolvidas em escolares, mesmo que não possuam muitas informações acerca dos jovens não praticantes, existem evidências que devem ser levadas em conta para um estudo mais aprofundado em relação as suas contribuições acerca das habilidades que envolvem a prática e seus benefícios.

Já, Viana et al.¹³ desenvolveram um programa de atividades de slackline com 21 escolares do nono ano com idades entre 13 e 14 anos e avaliaram suas contribuições nas capacidades de equilíbrio dinâmico e estático por meio de análises nos períodos pré e pós ao programa de atividades de slackline. O estudo apontou que todos os escolares aumentaram as capacidades de equilíbrio dinâmico e estático. Ainda, o estudo de Viana et al.¹³ sugere a inserção da prática na escola do slackline em outras faixas de idade para ampliação de estudos, mesmo com uma pequena amostra já se pode perceber que existe a contribuição desta modalidade com o desenvolvimento do equilíbrio estático e dinâmico, que são classificados como habilidades fundamentais e necessárias para qualquer prática esportiva ou do cotidiano.

Em estudo de relato de caso no surfe, Neto e Wendhausen¹⁴ objetivaram ressaltar a importância da prática do esporte surfe como forte aliado no processo pedagógico do público infanto-juvenil na escola, bem como a busca por uma qualidade de vida ideal

para o ser humano. De acordo com os autores¹⁴ foi possível verificar que os benefícios da prática do surfe envolvem fatores positivos como, maior qualidade de vida, melhora das qualidades físicas, das habilidades necessárias para a prática, noções e conceitos, segurança no mar e o respeito e preservação à natureza. Os autores¹⁴ verificaram a influência relacionada as habilidades motoras e a importância do surfe para o alcance do estágio maduro de desenvolvimento das habilidades desenvolvidas na modalidade, a inserção dentro do ambiente escolar será possível quando não se tem acesso a praias por meio de adaptações possíveis de simulações de prática do surfe em outros tipos de ambientes aquáticos, como em lagos, rios, açudes e piscinas.

Galindo e Tenório¹⁵ avaliaram como a prática de atividade física no meio ambiente pode levar à conscientização dos educandos sobre a educação para a preservação ambiental. Contando com 650 alunos do segundo ao quinto ano dos anos iniciais com idades entre 7 a 10 anos e 28 professores junto com seus coordenadores pedagógicos, envolvendo vários aspectos que os esportes de aventura abordam durante quatro dias de atividades. Os autores¹⁵ verificaram que era necessário a apresentação de novas práticas para os alunos, pois eles estavam acostumados em atividades dentro de casa ou somente dentro da escola, com o objetivo de promover o despertar para novas práticas aos alunos e professores. Foram encontrados os seguintes achados: assiduidade da prática nos educandos, a socialização com os colegas, o respeito às regras, a participação e o envolvimento nas atividades propostas, a cooperação e a adaptação a diferentes espaços. Ainda, os autores¹⁵ tiveram a intenção de dar sentido e significado às aulas, ao tornar suas ações relevantes de acordo com o contexto do aluno, ao promover a abertura de novos caminhos para a experiência das manifestações da cultura corporal de movimento nos ambientes naturais e a consolidação de conceitos como sustentabilidade, consumismo e alimentação saudável, articulando os saberes locais com os globais. O estudo ainda apresentou várias possibilidades que um professor poderá realizar utilizando o conteúdo das práticas corporais de aventura, podendo unir e abordar disciplinas em conjunto, além da questão do movimento livre em ambiente natural que é necessário aos alunos que geralmente estão presos a rotina das cidades.

Em outro estudo que avaliou a utilização dos esportes de aventura como conteúdo para serem ensinados na escola, França e Domingues¹⁶ investigaram as possibilidades e os desafios no processo de inclusão e de aplicação dos esportes de aventura nas aulas de Educação Física, no ciclo II, do ensino fundamental. Os participantes do estudo foram alunos do quarto e do quinto ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Curitiba. Os autores¹⁶ visualizaram que, os esportes de aventura proporcionam a criticidade sobre a relação corpo/movimento, corpo/meio ambiente, movimento/sociedade. Durante o estudo verificou-se que os alunos tem baixo nível de conhecimento relacionado aos esportes de aventura e, é necessário a inserção destes esportes por parte dos professores inseridos nas escolas pois pode desenvolver inúmeras capacidades que são necessárias para a formação do aluno, tais como, dos aspectos históricos, culturais, de educação ambiental, sociais e afetivas. Ainda, os autores¹⁶ relataram sobre a questão da relação do corpo e do movimento, direcionando as possíveis contribuições

acerca das práticas corporais de aventura, relatando também questões de relações e sensações com o meio ambiente que são pontos fortes dessas práticas, proporcionando um ambiente diferente e motivador para os seus praticantes.

Já, o estudo de Kaszubowski¹⁷, objetivou identificar, mapear e promover atividades relacionadas com os esportes de aventura, que fossem possíveis de serem ministradas, focadas e subsidiadas de forma inter e transdisciplinar dentro do contexto escolar, nas aulas de Educação Física. Ainda, Kaszubowski¹⁷ utilizou como objetivo, explorar e inserir os esportes de aventura como proposta pedagógica possível de ser aplicada na escola, conforme as dimensões: conceitual, procedimental, atitudinal. Verificou-se que, os esportes de aventura podem sim serem abordados nas escolas como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física e que suas estruturas possuem várias possibilidades de serem inseridas nas aulas e que além de serem bem aceitos pelos educandos, possuem uma vasta gama de valores pedagógicos. Portanto, cabe aos professores abordarem o tema e estruturar as práticas de maneira adequada¹⁷. Ainda, o autor¹⁷ relatou que, as práticas atingiram os alunos em vários aspectos sendo eles nas capacidades motoras, emocionais, afetivas e sociais. Os esportes de aventura, também denominados como as práticas corporais de aventura têm a característica de desenvolver muitos aspectos acreditando que a inserção dentro da escola destes esportes não é impossível e poderá contribuir para a maturação das habilidades fundamentais, pois envolve questões de ambiente natural e seus fatores.

Na inclusão do esporte da escalada nas aulas de Educação Física, os autores Souza e Silva¹⁸, tiveram como objetivo de desenvolver a escalada e apontar alguns limites e possibilidades nas aulas de Educação Física no ensino médio, em uma escola técnica, pública, localizada na região metropolitana de Vitória, Espírito Santo. Com 33 estudantes de uma turma do segundo ano do ensino médio, a prática da escalada possibilitou por meio das descrições dos alunos, a quebra de rotina de experimentação fora do contexto de jogos em quadra tradicionais foi interessante, com o destaque para o desenvolvimento de valores como, o respeito um ao outro e a confiança mútua e sensações novas, a preservação do meio ambiente. Os autores¹⁸ ainda destacaram que, os esportes de aventura para os jovens, podem estimular suas expectativas e desejos, e que os alunos conseguiram deixar para trás a condição de ser apenas um mero participante, para tornar-se um sujeito autônomo e autor de suas ações, consciente de seus limites e de possibilidades para o enfrentamento dos desafios que pudessem acontecer diante de diferentes estímulos. Cabe salientar que, no estudo de Souza e Silva¹⁸ mesmo que não tenha sido avaliado, acreditamos que os alunos com a prática da escalada puderam desenvolver as capacidades de equilíbrio e de força dos membros superiores e inferiores, contribuindo no desenvolvimento das suas habilidades motoras fundamentais.

Scherma¹⁹ propôs uma metodologia para o ensino e a aprendizagem da linguagem cartográfica para desenvolver a interdisciplinaridade entre as disciplinas de geografia, cartografia e Educação Física por meio do esporte corrida de orientação em alunos do quarto ano dos anos iniciais do ensino fundamental. A autora Scherma¹⁹ verificou que existem pontos fortes a serem destacados durante a prática das corridas de orientação,

tais como, os alunos vencendo barreiras, o desenvolvimento do lúdico, a quebra de rotina das aulas, a inovação nas propostas e o fortalecimento da interdisciplinaridade. A noção de espaço, as habilidades corporais e mentais, bem como a leitura da área por meio do mapa. Finalizando, a autora Scherma¹⁹ constatou que as práticas do esporte da corrida de orientação no ensino e aprendizagem da geografia e da cartografia constituem um dos caminhos possíveis nessa inserção. Além disso, é possível que o estudo possa ter estimulado outros trabalhos nessa linha de pesquisa, tão pouco enfatizada no âmbito da geografia. As possibilidades de desenvolver a interdisciplinaridade da maioria dos esportes de aventura ainda são limitadas. Dentro da escola, as práticas corporais de aventura podem ser trabalhadas em conjunto com várias disciplinas, relatando as contribuições por relato de experiência, trabalho com a disciplina de geografia utilizando de uma das possibilidades do conteúdo e, existe também o relato de possibilidade de ganho de habilidades motoras, porém o estudo encontra-se limitado apenas ao relato e não uma avaliação de determinadas habilidades diretamente.

Em outro estudo de Guimarães et al.²⁰, objetivou relatar uma experiência de utilização da corrida orientada enquanto estratégia de avaliação dos conteúdos da Educação Física escolar. A experiência foi desenvolvida com alunos do oitavo e nono anos do ensino fundamental de uma escola municipal de São José, Santa Catarina. A estratégia de avaliação envolvendo conteúdo teórico e prático foi bem aceita pelos alunos que demonstraram vontade em realizar a mesma, visto que existe a necessidade de modificação do método avaliativo das disciplinas na escola, permitindo as novas possibilidades dentro do ambiente escolar. A avaliação foi realizada envolvendo a corrida de orientação, resultando em novas possibilidades de avaliação e caracterizando novas experiências, e nos alunos a motivação. Os autores²⁰ avaliaram os alunos desde os conhecimentos adquiridos, passando pela questão do movimento e da tomada de decisão que é um dos pontos fortes da corrida de orientação, se existe a possibilidade de avaliação em torno de seu movimento no ambiente, existe a possibilidade de melhoras de habilidades com suas práticas, trazendo a oportunidade de futuras avaliações de ganhos de habilidades motoras fundamentais com a prática da corrida orientada.

Ao avaliar os efeitos do treinamento de slackline nos níveis de equilíbrio e de força de resistência abdominal em 14 adolescentes iniciantes na modalidade com idades entre 14 e 18 anos durante 24 sessões com duração aproximada de sessenta minutos cada, Sousa et al.²¹ verificaram melhoras relacionadas ao equilíbrio para os membros inferiores, e também quanto a força abdominal. A contribuição positiva em relação ao aumento do equilíbrio e da força abdominal, já deixa em evidência a suas características para as habilidades corporais que podem ser desenvolvidas. Podemos perceber que a aplicação prática da modalidade do slackline nas aulas de Educação Física pode contribuir para a aquisição ou para a manutenção das habilidades motoras.

Os esportes e as práticas corporais de aventura são divididos em urbanas e na natureza, e podem possibilitar inúmeras sensações e benefícios para quem os pratica, podendo ser divididas em três categorias: terrestres, aquáticos e aéreos (Quadro 1). Portanto, acreditamos que na escola as possibilidades devem ser adaptadas para a sua

própria realidade. Também, existem outras denominações para essa prática de investigação do presente estudo, tais como, esportes de aventura, esportes de risco, esportes radicais, recreação ao ar livre, atividades ao ar livre, atividades físicas na natureza e práticas corporais de aventura. Por sua vez a Base Nacional Comum Curricular aborda as questões de experimentação e nos cuidados com a integridade física e o respeito ao patrimônio público e natural. O aluno também deve ser estimulado a propor opções para as práticas em diversos espaços, dentro e fora do ambiente escolar, além de ser capaz de identificar a origem e os tipos de práticas de aventura, bem como suas transformações históricas. Como as práticas corporais de aventura envolvem várias modalidades, permitem inúmeras possibilidades para o professor poder escolher cada e criar suas práticas adaptadas ou não de acordo com a realidade escolar⁵.

Quadro 1

Classificação das práticas corporais de aventura nos diferentes ambientes.

Terra	Água	Ar
<i>Caving</i> – exploração em cavernas	Canoagem	Asa delta
Corrida de orientação	Kitesurfe	Balonismo
Arvorismo	Mergulho	<i>Bungee jump</i>
Corrida de aventura	<i>Rafting</i>	<i>Paragliding</i>
Escalada	<i>Stand up paddle</i>	Paraquedismo
<i>Mountain bike</i>	Surfe	Tirolesa
<i>Parkour</i>	<i>Acqua ride</i> ou bóia cross	-
<i>Skate</i>	Windsurfe	-
<i>Slackline</i>	-	-
<i>Trekking</i>	-	-

Fonte: adaptado de Franco, Cavasini e Darido²².

5. Conclusão

A partir do levantamento realizado foi possível verificar que fatores associados ao meio ambiente, às sensações, desafios e fatores que são provenientes dos esportes de aventura estão relacionados com o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais, tais como, andar, correr, saltar, saltitar, escorregar, escalar, flexionar, equilibrar, estender e girar, habilidades locomotoras e estabilizadoras. Desta forma, os esportes de aventura podem ser indicados aos professores de Educação Física para serem aplicados nas aulas e desenvolver as habilidades motoras fundamentais em escolares.

Estas habilidades se igualam as atividades realizadas em ambiente livre que permitem maior movimento corporal, consequentemente promovendo as mesmas. Existem poucos estudos nesta área de investigação, a qual necessita de mais intervenções e futuros estudos relacionados acerca das contribuições dos esportes de aventura no

desenvolvimento de habilidades motoras em escolares. Cabe salientar, que em alguns estudos selecionados foram observados a pouca inserção pelos professores deste conteúdo, devido a algumas dificuldades relacionadas à falta de atualização de professores, de espaços e equipamentos adequados, da falta de tempo, do gerenciamento de riscos, entre outros, que contribuem para que sejam esquecidos ou minimamente vivenciados pelos alunos nas escolas.

Contribuição dos autores: A. S. A.: Busca e análise dos artigos, levantamento da literatura, redação do artigo. R. C.: desenho metodológico, redação e revisão crítica do manuscrito. M. F.: desenho metodológico, busca e análise dos artigos, supervisão, análise / interpretação, redação e revisão crítica do manuscrito.

Financiamento da pesquisa: Não aplicável.

Aprovação Ética: Não aplicável.

Conflito de Interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Referências

1. Bruhns HT. No ritmo da aventura: explorando sensações e emoções. In: Marinho A, Bruhns HT (Orgs.). Turismo, lazer e natureza. São Paulo: Manole, 2003. p 29-52.
2. Cantorini J, Oliveira JRC. As atividades físicas de aventura na natureza: Um Estudo na Perspectiva do Processo Civilizador e da Tecnologia como Fator de Afastamento e Aproximação da Natureza. IX Simpósio Internacional Processo Civilizador. Ponta Grossa, PR, Brasil; 2005.
3. Pazin J, Frainer D, Moreira D. Crianças Obesas Tem Atraso no Desenvolvimento Motor. Lect: Educ Fís Dep 2006;11:101.
4. Neto AS, Mascarenhas LPG, Nunes GF, Lepre C, Campos W. Relação Entre Fatores Ambientais e Habilidades Motoras Básicas Em Crianças De 6 E 7 Anos. Rev Mack Educ Fís Esp 2004;3(3):135-140.
5. Brasil, Ministério da Educação. "Base nacional comum curricular." Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2017.
6. Poli JJC, Silva AO, Pereira DW. Slackline uma nova opção nas aulas de Educação Física. Lect: Educ Fís Dep 2012;17:174.
7. Marinho A. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. Rev Motriviv 2004;22:47-69.
8. Goodway JD, Branta CF. Influence of a motor skill intervention on fundamental motor skill development of disadvantaged preschool children. Res Quart Exerc Sport 2003;74(1):36-46.
9. Haywood K, Getchell N. Desenvolvimento Motor ao longo da vida. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.
10. Gallahue DL, Ozmun JC. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: AMGH Editora; 2001.
11. Rother ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta Paul Enferm 2007;20(2):5-6.
12. Galliano LM, Del Vecchio FB, Reckziegel MB, Schulz MI. Saúde, aptidão física e habilidades motoras de skatistas e de jovens inativos. Rev Didát Sist 2012;1:218-230.
13. Viana FM, da Silva Kilim KS, da Rocha Pereira AMM, Moletta AF. Slackline na escola: para o desenvolvimento do equilíbrio dinâmico e estático. **Redes - Rev Interdisc IELUSC** 2018;1(1):139-146.

14. Neto MAS, Wendhausen M. A prática do surf e sua influência no desenvolvimento infanto-juvenil. [Monografia de Especialização – Curso de Pós-Graduação em Gestão e Treinamento no Surf] Florianópolis (SC): Instituto Catarinense de Pós-graduação; 2010.
15. Galindo VA, Tenório JG. Atividade Física de aventura na natureza (AFAN) nas aulas de educação física do ensino fundamental: Uma perspectiva cultural. *Rev Salusvita* 2019;38(4):1019-1038.
16. França DL, Domingues SC. Esportes de aventura nas aulas de educação física. V Seminário internacional sobre profissionalização docente. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, Brasil; 2015.
17. Kaszubowski P. Os esportes de aventura nas aulas de Educação Física. [Trabalho de Conclusão do Curso - Licenciatura em Educação Física] Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2011.
18. Souza FA, Da Costa Silva PC. A escalada nas aulas de Educação Física escolar no ensino médio. *Rev Cad Formação RBCE* 2014;4(2):44-54.
19. Scherma EP. Corrida de orientação: uma proposta metodológica para o ensino da Geografia e da Cartografia. [Tese de Doutorado – Instituto de Geociências e Ciências Exatas] Rio Claro (SP): Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; 2010.
20. Guimarães JRS, Folle A, Da Veiga MB. Corrida orientada: estratégia para avaliação dos conteúdos da Educação Física escolar. *Rev Motriviv* 2019;31(57):1-16.
21. Sousa AHL, Bentes LMN, Tomás AM, De Araújo Farias D. Níveis de equilíbrio e de força de resistência abdominal em adolescentes iniciantes na prática de slackline: um estudo experimental. *J Phys Educ* 2020;89(1):6-15.
22. Franco LCP, Cavasini R, Darido SC. Práticas corporais de aventura. In: González FJ, Darido SC, De Oliveira AAB (Orgs.). *Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura*. Maringá 2.ed: Eduem, 2017. P 137-149.